



Ampliação do Teste do Pezinho no SUS: Impactos no Rastreamento Precoce das Imunodeficiências Congênitas

Texto de Divulgação Científica Elaborado pelos Acadêmicos do 4º. Ano de Medicina da FMIT, Guilherme Balster Avelar, Pedro Henrique Brandão Auad & Thiago Salomon Domingues

Implantada em 1992, a triagem neonatal, testes preventivos que investigam diversas doenças, tornou-se uma política obrigatória em território nacional. Por meio de uma amostra sanguínea do calcâneo do recém-nascido, entre o 3º e 5º dia de vida, é possível rastrear seis doenças: hipotireoidismo congênito, fenilcetonúria, deficiência de biotinidase, fibrose cística, anemia falciforme e hiperplasia adrenal congênita. Recentemente, em maio de 2021, foi aprovada a lei federal que ampliou o espectro de doenças rastreadas na triagem neonatal com cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS) para cinquenta doenças, entre elas, as imunodeficiências primárias, cuja inclusão será feita na quarta das cinco etapas de implementação do Teste do Pezinho Ampliado.

Entende-se por imunodeficiências primárias (IDP) o grupo de patologias heterogêneas resultantes de falhas genéticas no desenvolvimento, na maturação e na qualidade fisiológica das células do sistema imune, aumentando, dessa forma, a vulnerabilidade dos indivíduos a infecções recorrentes, alergias e doenças malignas. Por

tratar-se de uma condição congênita, ilustrada por heranças genéticas bem delimitadas, a faixa etária mais acometida é a infantil. Ainda que os danos na vida do indivíduo após o diagnóstico sejam indiscutíveis, esses podem ser amenizados ou até aniquilados, caso o diagnóstico seja precoce e permita a terapêutica e a assistência profissional desde os primeiros dias de vida.

A suspeita do diagnóstico de IDP é realizada a partir de manifestações clínicas típicas, como infecções de repetição, avaliando as dimensões clínicas como gravidade, persistência ou resistência terapêutica. Com a disponibilização pelo SUS do teste do pezinho ampliado, a expectativa é de que a detecção precoce da doença melhore o prognóstico dos pacientes, possibilitando um tratamento adequado, singular e antecipado, o que diminuiria exponencialmente as sequelas, comparada a uma triagem tardia, além de reduzir o número de indivíduos na fila de espera para transplantes de medula óssea.

A triagem neonatal ampliada diminuirá, a longo prazo, os gastos supérfluos com exames para diagnóstico diferencial, e a detecção dos casos de forma precoce poderá alterar a conjuntura epidemiológica neonatal da IPD, o que fomentaria pesquisas e estudos mais avançados no desenvolvimento de terapias eficazes e na melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Referências:

- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). SBP comemora aprovação do projeto de lei que regulamenta a aplicação do Teste do Pezinho Ampliado no SUS. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-comemora-aprovacao-do-projeto-de-lei-que-regulamenta-a-aplicacao-do-teste-do-pezinho-ampliado-no-sus/>. Acesso em: 10 de out. 2021
- Costa-Carvalho BT, Sano F, Rosário NA, Condino-Neto A, Solé D. Imunodeficiências primárias na prática clínica do especialista em alergia e imunologia clínica do Brasil. Rev. Bras. Alerg. Imunopatol. 2011;34:241-50.